

OCTAVIANO DE TOLEDO



**Noticia Historico-Geographica**

DO

**MUNICIPIO DO ARAXA'**

**ANNOTADA**

POR

**LAFAYETTE DE TOLEDO**

*Cidadãos Intendentes.*

Tenho a honra de offerecer á Intendencia Municipal o presente trabalho de ligeiras noticias sobre a cidade do Araxá.

N'elle esbocei o historico de sua fundação até onde chegam os documentos e a tradição. assim como procurei dar uma ideia de sua geographia physica e agricola. Não esqueci um ensaio de estatistica, que era aliás da indole do humilde trabalho que vos apresento, e nesta parte, como nas outras de q.<sup>a</sup> se compõe o opusculo, affirmo exactidão quasi absoluta. Se esta obra, que é filha do verdadeiro amor que consagro a este torrão, onde vi a luz, tiver algum valor, isso deverá unicamente á boa vontade e incansavel actividade de meu bom tio Romualdo T. França, visto que nada mais fiz que enfeixar os dados por elle escrupulosa e pacientemente recolhidos. A elle, pois, todo o merito do opusculo, se é que o tem. Transcrevi na integra, sem omissão de uma virgula, a doação do trato de terra que constitue o patrimonio da Igreja de S. Dom.<sup>o</sup>, por onde se conhecem as suas delimitações, o que servirá a obstar questões com particulares por ignorancia das divisas patrimoniaes. Não primando p.<sup>ta</sup> forma litteraria; falta de methodo e cunho scientifico, eivado de lacunas, este humilde trabalho exprime, n'um grande esforço o desejo de contribuir com o meu fraco contingente p.<sup>a</sup> iniciar-se um serviço regular de estatistica municipal, cuja utilidade ninguem jamais ousará negar. Isto posto, com benevolente complascencia os cidadãos Intendentes supprirão as lacunas que no opusculo se encontram, o que nos animará a emprehender um trabalho de maior valor.

Araxá, 15 de Fevereiro de 1890.

*Octaviano de Toledo.*

---

FUNDAÇÃO. Não ha nenhum documento nos archivos publicos, nem a tradição nos offerece elementos com que possamos determinar as causas que deram origem ao povoamento deste pedaço, que

é hoje de Minas. O que existe no cartorio do escrivão Affonseca e Silva, com referencia á Cidade, são os autos de doação de 1½ legoa de terras em quadra, para patrimonio, á Igreja de S. Domingos do Araxá. A doação é assignada por Anna Maria de Jesus, ratificando a que assignára com seu marido Alexandre Rodrigues Gondim, em consequencia de haver esta desapparecido por morte de Gondim. Esse documento tem a data de 24 de Janeiro de 1824 e vai transcripto adiante com a sua primitiva orthographia. Já ao tempo da ratificação era arraial o Araxá, nome que conservou sempre. O nome das cidades, que é muitas vezes o fio que nos conduz ás suas origens, e que nos habilita a precisar as causas de sua fundação, no caso presente é de nenhuma significação, attendendo-se a que Araxá não é nome indigena, nem consta do vocabulario portuguez. (1) Não é de admirar esta circumstancia; e Roma, a cidade eterna, o ninho de tantas aguias, o berço dos maiores cabos de guerra que conquistaram quasi o mundo inteiro, tem as determinantes de sua edificação envoltas no phantastico das fabulas. Si a historia regeita a lenda de Romulus e Remus, lançados ao Tibre, amamentados por uma loba e dados como fundadores da capital dos Cesares, por sua parte nada mais pôde fazer que estribar-se em hypotheses. Todo lugar tem sua lenda, e o que é objecto deste humilde trabalho não escapa á regra. Essa lenda explica a etymologia do nome que tem a cidade e é muito corrente entre seus habitantes, com poucas variantes. É a seguinte: No sitio, hoje chamado Botafogo, havia um palmital. Como é sabido a medula da parte superior do caule de diversas palmeiras, entre as quaes a do palmito, constitue para o brasileiro do sertão um saborosissimo alimento. Alli iam os escravos das circumvisinhanças se abastecer desse genero de alimento por elles apreciadissimo. Quando algum, estranho a estes sitios, perguntava a taes escravos, — na maioria ou na totalidade — importados do continente africano, — pelo mato que mais abundava em palmitos, tinha como indicação aquelle que o povoamento transformou em Botafogo, indicação que terminava sempre com estas palavras: *Lá hare achá*, ou simplesmente — *Hare achá*, — do que por contracção e corrupção se fez a palavra *Araxá*. Algumas pessoas que reproduzem a lenda dão minas de ouro em lugar de palmitos, mas é inverosimil a inversão, visto que não apresentam estes terrenos nenhum signal de mineração. A versão que corre, com visos de verdade, entre os habitantes do lugar, e que tem indubitavelmente seu peso de probabilidade, explica assim o nome que se ligou ao povoado que aqui se fundou e que até hoje o conserva.

(1) Vide a nota final.— L. de T.

Robustece se ainda mais a versão etymologica, se considerarmos que era seguida naquelle tempo a orthographia do verbo *haver* sem *h*, e a do verbo *achar* com *x*, na gente mal instruida, e mais, que os Africanos em sua desbragada algaravia, trocam o *a* por *r*. É, pois, quasi fóra de duvida que — *Araxá* —, que é uma palavra vasia de sentido, pela forma por que é escripta, tem sua etymologia justificada pelo modo acima, isto é, que é formada de — *Hare achar*. (2)

..

Eis o titulo de doação:

« Digo eu Anna Maria de Jesus que entre os bens, que possuia o meu casal, livres e desembaraçados era hum quarto de legoa em quadro consistentes em campos, e restingas de matos situados nos arrebaldes deste Arraial, que confina pelo nascente com o veio do correjo do T.<sup>o</sup> Antonio da Costa asima athe comprehender incluziam.<sup>o</sup> a Capoeira do Lima, e da cabiceira da mesma capoeira atravessando a estrada do barreiro, seguindo em rumo direito ao Correjo do Lavapéz, e por este abaixo até a sua barra, e subindo pelo correjo do Arraial assima athe a barra do correjo do dito Costa, ficando comprehendido todo este vão dos correjos mencionados para dentro, as quaes terras foram compradas pelo preço de duzentos mil reis por meu fallecido marido Alexandre Roiz.<sup>o</sup> Gondim, e voluntariamente por nós ambos dadas para Patrimonio da Ig.<sup>a</sup> de S. Domingos do Araxá, que ficassem desde logo pertencendo a mesma Ig.<sup>a</sup> para o mesmo fim, sem que em tempo algum eu, e os meus herdeiros podessemos reclamar esta doação porque por falecim.<sup>o</sup> de meu marido não appareça o titulo que ambos fizemos; eu como Cabeça de casal ratifico a mesma doação, e jurarei se necessario for, que foi feita do modo asima dito, e para firmeza de tudo passo o presente por mim somente assignado na presença das test.<sup>as</sup> abaixo declaradas. Arraial de S. Domingos do Araxá 24 de Janeiro de 1824 Anna Maria de Jezus.

Como ttt.<sup>a</sup> Florentino Braz dos Reis.

» » Antonio da Costa Affonso.

» » Joaquim Marques Roiz.<sup>o</sup> Sz.<sup>a</sup> »

(2) Com o nome de *Araxá*, Mor.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> dá noticia de uma ilha no Estado do Amazonas, no rio Madeira, e de um rio, no m.<sup>o</sup> Estado, affluente do Madeira. Esse mesmo nome *Araxá*, diz Milliet de Saint Adolphe, era o nome indiano do rio Marmellos, antes dos Portuguezes assim o appellidarem. O Marmellos corre no Estado do Pará, e confue com o Madeira.— L. de T.

Na carencia absoluta de dados biographicos das duas pessoas que foram as benemeritas do Araxá, limitamo-nos a consignar aqui um voto de louvor á memoria de Anna Maria de Jesus, por seu espirito de rectidão, e recommendar á gratidão dos habitantes desta localidade os nomes de um e de outra.

O Araxá e o Desemboque pertenceram á antiga provincia, hoje Estado de Goyaz, da qual foram desmembrados e annexados á de Minas por alvará de 4 de Abril de 1816. Foi o primeiro elevado á Villa pela lei de 19 de Outubro de 1831, (1) não se sabendo a data de sua elevação a freguezia, que não foi possível encontrar-se. Teve os fóros de cidade a 19 de Dezembro de 1805 pelo art. 8 da lei provincial dessa data, n. 1.259, que supprimiu o municipio do Desemboque e o incorporou á nova cidade, juntamente com a Capella do Espirito Santo da Forquilha. O territorio do Desemboque pertence hoje ao municipio do Sacramento e o desta ultima capella ao de Passos. Araxá é cabeça da comarca do Paranabyba, e seu municipio consta actualmente das seguintes freguezias e districtos:

Freguezia da cidade, a 81 legoas da Capital do Estado;  
Idem de Santo Antonio da Pratinha, a 12 legoas da cidade;  
Idem de Santa Juliana, a 12 legoas;  
Districto da Conceição, a 8 legoas;  
Idem de S. Pedro de Alcantara, a 8 legoas.

O municipio limita com o do Sacramento pelo rio das Velhas; com os do Patrocínio e Bagagem pelo Quebra Anzol e mais com os de S. Francisco das Chagas, do Carmo do Bambuhy e de Pinhuhy. Ao sul e a 1 1/2 legua, na mata do Bebedouro, encontram-se as fontes de aguas sulfurosas frias, que têm sido aconselhadas em muitas enfermidades, com mais ou menos resultados, taes como nas do aparelho respiratorio, nas affecções herpeticas, no engorgitamento do figado e baço e nas dyspepsias. Nesta ultima affecção é incontestavelmente de muita utilidade, e pena é que essas fontes se achem n'um

[1] Moreira Pinto diz que foi pelo Decreto de 13 de Outubro de 1831. (*Diccionario Geographico do Brasil*, vol. I.—L. de T.

[2] A respeito destas aguas leia-se a analyse chimica publicada no *Diario Official* de 2 de Junho de 1837 e a do Dr. Caminhoá, recentem. estampada em folhas do Rio. Leia-se tambem o precioso escripto *Aguas mineraes de Araxá, no Brasil; Carta de fr. Leandro do Sacramento ao conde da Barca*, inserida no *Correio Brasiliense*, vol. XIX 1817, pag. 524.—L. de T.

deploravel estado de abandono. O governo da monarchia offereceu privilegio e garantia de juros para o seu beneficiamento com estabelecimentos balnearios. (2) O D. João Ferreira Alvares requereu esse privilegio e garantia de juros, mas ainda está pendente de decisão do governo actual a concessão de um e de outra. Si, como se espera, se realizar esse melhoramento, o Municipio terá d'alli uma preciosa fonte de riqueza, mormente si a Companhia Mogyana estender até alli um ramal ferreo da linha que segue em demanda de Goyaz. Julgamos a proposito transcrever o que a respeito das vantagens desse ramal disse o «Jornal do Araxá» em seu numero de 3 de Março de 89:

«Para diversos municipios desta e de outras provincias, foram decretados no Orçamento do ministerio da Agricultura em 1888, ramaes ferreos que lhes desenvolvessem as riquezas naturaes. Não gozou de identicos favores o municipio do Araxá, um dos mais felizmente dotados pela natureza de todos os recursos do solo.

Em artigos publicados na «Gazeta de Uberaba», demonstrou o illustrado juiz municipal deste termo, Dr. João José Frederico Ludovic, que nenhum municipio de Minas offerecia tantas vantagens a uma via-ferrea como este. De facto; na epocha de evolução agricola que atravessamos, e em que devem os antigos processos ceder aos novos, em que o braço livre substitue o escravo, extinto pela lei de 13 de Maio, deve merecer preferencia á collocação de emigrantes aquelle torrão que contar, como o Araxá, clima salubre, terras fertes, condições faceis de vida material. E tudo isto conta o Araxá. Colocado, na media, a 800 metros do nivel do mar; dotado de abundantes aguadas, proprias aos estabelecimentos industriaes; de um solo onde crescem, vegetam enormemente o café, a gomma araxina, a baunilha, a cevada, o trigo, a vinha, e isto no campo onde é mais facil o trabalho agricola, auferiria o ramal ferreo vantagens enormes quando attingisse a esta cidade. Além disso, as fontes medicinaes do «Barreiro» onde encontram allivio os doentes de hemoptisis, phtysica, baço, figado, molestias herpeticas e hepaticas, seriam abundante fonte de renda da linha que se estabelecesse. Porque, pois, não tentar para tão fertil municipio e tão providamente dotado pela natureza com «fontes de saude» o que se tem feito para menos fertes torrões? E' tempo de tratar-se desta politica larga, desprezar as personalidades para attender ao bem geral.»

Araxixú é nome tupi da *herca-moura* (*solanum sp.*), em São Paulo.

CLIMA E SALUBRIDADE. E' temperado, agradável e macio, e em todo municipio saudavel. Este lugar gozou já de immensa reputação no tocante á salubridade. Hoje, porém, ha decahido dessa fama com o apparecimento da elephantiasis dos gregos, que se tem tornado quasi endemica, e com a invasão da tísica pulmonar, que tem

ceifado muitas vidas, de alguns annos a esta parte. A cidade não é sujeita a epidemias. Não se notam aqui as febres de mau caracter, as unicas enfermidades epidemicas que a assaltam, são o sarampo e a coqueluche. Aquelle leva sempre grande numero de creanças; esta, porém, sempre benigna. A propagação e ascendente desenvolvimento da tísica são devidos, segundo a opinião geral, á affluencia dos tuberculosos atrahidos pelas aguas medicinaes do Bebedouro, que são procuradas quasi sempre no ultimo periodo da molestia, razão porque, em vez de allivio, vêm encontrar os doentes a cova aqui. Nota-se tambem o bocio, mas com pouca intensidade.

**ASPECTO PHYSICO.** A cidade, a 800 metros acima do nivel do mar, na media, está na faldá d'um plano inclinado, e todo o solo do municipio é accidentado, coberto de serras e morros. Ao sul da cidade corre a serra do Monte-alto, que é indubitavelmente ramificação da serra da Canastra, que se prende a grande cadeia da mantiqueira. A essa serra deve se o amortecimento das correntes aéreas que açoitam desse lado. Ha, entretanto, extensas planicies de admiravel pastagem. Os horizontes são sempre claros e as serras, ao longe, docemente azuladas.

**HYDROGRAPHIA.** O municipio é banhado pelos rios das Velhas e Quebranzol, que servem de sua divisa com os municipios vizinhos. Alem desses ha mais o Tamanduá, que passa a duas leguas da cidade indo desaguar no Quebranzol, depois d'um curso de 12 leguas, mais ou menos; o Ribeirão da Capivara, que passa a uma e meia legua da cidade e desagua no Tamanduá, depois de umas seis leguas de curso; o do Marmello, o do Galheiro, etc. A cidade está entre tres pequenos correjos: o do Lavapés, o de S.<sup>ta</sup> Rita e o do Fagundinho. (1) O primeiro e o ultimo limitam o patrimonio pelos lados de Oeste e Leste, e o outro pelo norte. O Lavapés tem suas cabeceiras na mata do Bebedouro, corre do sul para o norte, indo fazer barra com o de S.<sup>ta</sup> Rita; este corre de Leste para Oeste e juntando com aquelle, depois de pequeno curso, forma o Corrego-Grande, que vai desaguar no Tamanduá. O do Fagundinho, antigo do Lims, tem suas nascentes na matta do Bebedouro, corre do sul para o norte e desagua no de S.<sup>ta</sup> Rita. (2)

**PRODUÇÃO, INDUSTRIA E COMMERCIO.** Tem ricas minas de ouro no lugar denominado — Garimpo do Ouro —, onde trata de mineração e crêmos que com resultado, o Senr. Francisco Pinheiro Paes Leme.

(1) Moreira Pinto (*Dicc. Geographico do Brazil*), dá a um destes ribeirões o nome de *Araxá*. — *L. de T.*

(2) Outros rios: Misericordia, Santa Juliana, Prata, ribeirão do Inferno, Entrecosto, Jacuba, Santa Theresia, Corrego Fundo, Pirajetinga, São João dos quaes Moreira Pinto faz menção. — *L. de T.*

Infelizmente não podemos computar a quantidade de ouro d'alli extrahida, desde o começo da mineração. É crença geral que o subsolo do municipio encerra muitas minas de ouro e pedras preciosas; mas, ou seja porque faltam especuladores, ou porque não passe a crença de uma supposição, ninguém cuida de explorá-las. O solo é fertilissimo e produz quasi que de tudo: café, algodão, canna, milho, feijão, mandioca, amendoim, etc. O arroz não se dá bem em alguns logares, mas produz maravilhosamente nas regiões banhadas pelos rios das Velhas e Quebranzol, com especialidade nas margens deste, junto á Fregueia de S.<sup>ta</sup> Juliana. Infelizmente predomina, em nosso systema agricola, o pessimo costume das derrubadas e causa lastima ver-se como a mata do Bebedouro, excellente pedaço de terra que se presta perfeitamente a qualquer sorte de plantações, está destruida pelo impiedoso machado do agricultor rotineiro. Nos campos é prodigiosa a vegetação da guabirobeira, de sabor delicadissimo, assim como a do cajueiro e araçazeiro. A mangueira fructifica espantosamente e a sua cultura está muito desenvolvida. Produz muito: — mandioca, batata doce, laranja, limão, jaboticabeira e mamoeiro. (1) A vinha (2) vai sendo cultivada e mostra quanto o terreno é apropriado á sua cultura.

#### Botânica

Cafeeiro: — *Coffea arabica*, da familia das *rubiaceas*.

Algodoeiro: — *Gossypium arboreum*, de Lamarck; fam.<sup>a</sup> das *malvaceas*.

Canna de assucar: — *Saccharum officinarum*, de Linneo, e *arundo saccharifera*, de Pison, fam.<sup>a</sup> *Gramineas*.

Milho: — *Zea mais*, de Linneo; f. *gramineas*.

Feijão: — *Phaseolus vulgaris*, fam.<sup>a</sup> *Leguminosas*.

Mandioca: — *Jatropha manihot*, das *euphorbiaceas*.

Guabirobeira: — *Eugenia depauperata*, das *myrtaceas*.

Martius classificou duas especies no Rio Grande do Sul: *Eugenia variabilis* e *Eugenia xanthocarpus*.

Cajueiro: — *Anacardium mediterraneum*, de Velloso; *occidentale*, de Linneo; — *humile*, de Martius, e *Cassuvium pomiferum*, de Lamarck.

(1) Mamoeiro: *Carya papaya*, de Linneo; f: *papayaceas*.

(2) Vinha: *Vitis vinifera*. Ha muitas especies botanicas, como *vitis aestivalis*, — *riparia*, — *rupestris*, — *cabrusca*. Estas dividem-se ainda em variedades numerosas.

Araçazeiro do campo:— *pygidium mediterraneum*, da fam.<sup>a</sup> das *myrtaceas*. Ha cinco variedades conhecidas.

Mangueira:— *Mangifera indica*, de Linneo; f.<sup>a</sup> Anacardiaceas-the-rebentinaceas.

Batata doce:— *convolvulus edulis*; f. convolvulaceas.

Larangeira:— *Citrus aurantium*; f. auranticeas. Ha diversas especies.

Limeira:— *Citrus limetha minor et major*; f. aurantiaceas.

Jaboticabeira:— *Myrtus cauliflora*, de Martius f. Myrtaceas.

Ninguém, entretanto, se lembrou ainda de iniciar o fabrico do vinho, que seria excellente pela razão de sanidade em que as vinhas produzem cachos magnificos. Ha uma produção natural de summa importancia — a gomma araxina. E' ella o succo resinoso secretado espontaneamente dos galhos e tronco da arvore aqui conhecida sob o nome de *Vinhatico*. Sentimos não poder apresentar essa arvore debaixo de seu verdadeiro nome e familia em botanica, (1) nem dar uma ligeira exposição das propriedades chimicas e pharmaceuticas da resina. E' de cor avermelhada-transparente e substitue perfeitamente a gomma arabica como colla. Dissolve-se facilmente em agua quente e com menos facilidade em agua fria.

Formou-se aqui uma sociedade para a sua exploração, que parece não haver provado boa fortuna, em razão do q. já não existe. Na industria não ha muito desenvolvimento, mas são notaveis os tecidos de lã para calça e paletot que se fazem na fazenda do Ramalhete, que rivalizam com as cachemiras francezas, e as toalhas de finissimo algodão, tecidos ao tear e bordadas de crivos e abrolhos aprimorados. Diversas fazendas fazem e exportam queijos, aguardente de canna e assucar, sobresabindo a da Mandioca, onde se fabrica assucar de primeira qualidade.

Fazem-se tambem colchas de lã e paina dos mais bellos gostos e obra prima no genero. O commercio é quasi nullo e feito sem o concurso dos municipios visinhos. Exportam-se para o Jaguára e S. Paulo porcos gordos, feijão, assucar; e são importados os seguintes generos: — do Rio — fazendas, molhados, calçados, etc.; e do Jaguára — sal, solla, etc.

#### Estatísticas

COMMERCIO. Importa annualmente cerca de 100 contos de réis e exporta p.<sup>a</sup> m.<sup>a</sup> de 150:000\$000<sup>rs</sup>.

(1) *Echinosperum*, da familia das LAURINEAS. E' planta medicinal e madeira estimada para artefactos domesticos.

FINANÇAS. A renda municipal orça por 4:000\$000.<sup>rs</sup>

POPULAÇÃO. A da cidade é de 1:330 habitantes, recenseamento feito a 15 de Fevereiro do corrente anno por iniciativa particular, e é assim desciminada:

Branca, sexo masculino.....	374	
» » feminino.....	407	781
De cor » masculino.....	238	
» » » feminino.....	311	549
		1:330

Estão incluidos nesse numero nove presos, sendo um do sexo feminino.

A' vista do resultado que deu o recenseamento da cidade não nos aventuramos a calcular o do municipio de accordo com velhas estatisticas, como a da *Geographia descriptiva de Minas* p.<sup>a</sup> J.<sup>a</sup> Joaq.<sup>m</sup> da S.<sup>a</sup> que dá para o municipio a população de 16:194 almas, inclusive a da cidade que é de 3:000 almas, pelo que se vê que a exaggeração é do dobro do computo real.

Observando que a cidade ha sensivelmente augmentado de população desde aquelle tempo ( 1877 ) e dá hoje metade dos habitantes então calculados ( escrupulosamente recenseados não o forão ) pôde-se igualmente reduzir a do municipio a sua metade, tendo-se — este numero que não peccará pelo defeito de deficiente como aquelle da exaggeração: — 6597. A freguezia da Cidade tinha pelo alistamento feito conforme a lei de 9 de Janeiro de 1881 — 168 eleitores.

DIVISÃO POLITICA. Pertence ao 15.<sup>o</sup> districto de que é sede a cidade de Uberaba.

DIVISÃO ECCLESIASTICA. Pertence ao bispado de Goyaz.

FORÇA PUBLICA. Consta de 10 guardas municipaes commandados por um de seus camaradas nomeado pelo Delegado de Policia.

INSTRUÇÃO PUBLICA. Deploravel. Tem a cidade quatro escolas primarias, duas para o sexo masculino e duas para o sexo feminino. A freguezia de S.<sup>a</sup> Juliana tem duas escolas para um e outro sexo, S. Pedro d'Alcantara, idem, idem; S.<sup>a</sup> Antonio da Pratinha, idem, idem, estando actualmente em concurso a caieira do sexo feminino. No tocante á instrucção é talvez o lugar mais atrazado de toda Minas a cidade do Araxá; e é de admirar se porque talvez não haja logar nenhum do Estado que mais estabelecimentos de instrucção conte. Além das quatro escolas publicas contam-se mais tres particulares, e entre estas deve-se especializar a que é dirigida pelo Cidadão Elias Theodoro Rodrigues Carrizo que é assaz frequentada, o que indica as habilitações profissionais de seu digno director. Esta escola tem matriculados 30 alumnos, numero que obtivemos por favor do mesmo Senr. director, que foi de extrema amabilidade e cavalheirismo

acudindo ao nosso appello quando a tal respeito lhe dirigimos. Nesse estabelecimento os alumnos recebem os rudimentos de instrucção primaria, e além delles lições de muzica. Dizemos rudimentos de instrucção, porque as creanças que alli são educadas não chegam nunca a se aperfeiçoar em materia alguma; os encarregados de sua educação retiram-n'os apenas ellas juntem as syllabas e formulam as operações basicas da arithmetica. Em segundo lugar, das escolas particulares, está a da Ex.<sup>ma</sup> D. Emmelina Des Genettes, que é tambem prospera, e que tem, segundo as informações que gentilmente nos ministrou a digna professora, 25 alumnas matriculadas com frequencia quasi igual a do numero da matricula. Avaliando a população escolar num quarto da população total da cidade, temos 332 meninas em condições de receberem o ensino. Deduz-se desses 110 que não vão à escola por motivos diversos e especialmente pelo descuido dos paes, e teremos 222; devemos deduzir mais 10 por % que se levará à conta das meninas cuja educação é tristemente desprezada, teremos para cada escola o numero de 28 alumnos. Tendo a escola particular do professor Elias a matricula de 30 alumnos, inclusive cinco meninas, e a de D. Emmelina 25 alumnas, fica o numero de 29 alumnos para cada uma das outras escolas. Tirando-se para faltas aliás muito certas, dez alumnos diarios, vemos que ha mesmo insufficiencia de numero legal. O defeito não está, como se suppõe sempre no Brazil na deficiencia de estabelecimentos de educação em relação aos habitantes de cada lugar. Ha aqui uma escola para 190 habitantes, o que não nos distancia muito de outros paizes em que é brilhantemente desenvolvida a instrucção popular, como na Russia, na Prussia e nos Estados-Unidos do norte, havendo na primeira uma escola para 150 habitantes e nos ultimos uma para 160. O defeito capital reside nos preceptores que o governo dá à infancia escolar cá para o centro, preceptores em que fallecem todas as aptidões. E posto não seja isto um tratado de pedagogia, releve-se-nos transcrever aqui o que a tal respeito se lê no relatorio do venerando Saldanha Marinho, então presidente de Minas, apresentado ao vice-presidente D.<sup>r</sup> Elias Pinto de Carvalho, quando deixou o poder:—

«... Pelo que respeita à instrucção publica, é forçoso confessar que achava-se ella somente como um onus dos cofres provinciales, mas sem proveito dos habitantes desta provincia. O meu illustre antecessor bem comprehendeu o estado lastimoso a que chegara este importantissimo ramo de serviço. As leis e regulamentos que existiam estavam longe de attingir o que desejou o legislador; e desde que a pratica tornou facéis os abusos a que elles davam lugar, e effectivam.<sup>os</sup> foram praticados, a instrucção publica tocou o ultimo abatimento, como a ather na provincia. No ultimo relatorio di-

rigido à assembléa provincial, exprimiu-se o meu honrado antecessor, em relação a este objecto do seguinte modo:—

« A lei n.<sup>o</sup> 1.054, que actualmente regula esta materia, ao meu ver, não satisfaz completamente às necessidades do ensino, principalmente no que diz respeito à instrucção primaria.

Sem uniformidade o ensino é dado a bel prazer dos professores, visto que não ha methodo, nem compendio adoptado para as escolas da provincia, resultando deste facto as consequencias que não podem escapar a vossa alta apreciação. Pouco exigente a lei quanto às habilitações dos candidatos ao professorato, entretanto, além das escolas publicas creadas em virtude da mesma em todas as freguezias da provincia, ainda facilita a creação de outras em districtos, a arbitrio da administração, permittindo mais a concessão de licenças a individuos que quizerem ensinar particularmente, onde lhes parecer. Esta facilidade da lei tem produzido o funesto resultado da multiplicidade de escolas nas parochias e districtos sem frequencia legal, sem vantagem alguma para a mocidade e com grave onus para os cofres publicos. Em geral, sinto dizer-vos, são as escolas dirigidas por professores sem habilitações: no magisterio tem-se acastellado a ignorancia e a ineptia, *salvas muito poucas excepções*. Os pretendentes ao magisterio são ordinariamente individuos que não comprehendem a santidade do ensino, que é um verdadeiro sacerdocio, procuram o emprego pelo emprego, como um meio de vida, por fallecerem-lhes outros recursos; infelizmente é esta a verdade demonstrada pela amarga lição da experiencia.»

(Relatorio de 1867, pags. 12 e 13).

O illustre Saldanha Marinho cita mais o juizo autorizado do conselheiro Chrispiniano, que termina por estas palavras:— « Praças do corpo pollicial, que tinham baixa, alcançavam como meio de vida uma cadeira de ensino publico. Assim se pagava muitas vezes alguns serviços! » (Relatorio cit. pag. 13.) O que é forçoso dizer é que a desorganisação do ensino popular existe ainda como em 1867, e o modo de se proverem as cadeiras é o mesmo do d'aquelle tempo no tocante a pessoal idoneo. Colhendo os dados com que poderemos elaborar esse pequeno trabalho, tofo de caracter particular, dirigimo nos às professoras publicas D. D. Gabriella Archanja da Silveira e Maria Etelvina da Conceição pedindo-lhes o numero de alumnas de suas escolas, para que no recenseamento da população escolar nos apoiássemos em bases seguras, mas qual não foi o nosso desapontamento quando vimos essas Sr.<sup>as</sup> professoras se recusarem tacitamente à sollicitação que faziamos e que importava um passo no tão descuidado serviço de estatistica? Não responderam às nossas cartas, o que nos serviu de aviso para não nos dirigirmos aos outros. Esse procedimento induz nos a crer que essas escolas não têm o numero legal de alumnos. Por ahí pôde-se ajuizar que a — *Primeira Expo-*

*sicção Pedagogica do Rio de Janeiro*, obra de Leoncio de Carvalho, no que concerne á população escolar do ex-imperio, não assentára, na estatística, em base muito segura, visto que de longe podem os professores mentir á vontade, sendo então mais desolador o estado da instrucção popular brasileira. Nas escolas subvencionadas pelo governo o alumno recebe o ensino das seguintes materias — As quatro operações arithmeticas, Noções de systema metrico ; Idem de historia do Brazil ; doutrina christã (que deve ser abolida). Lendo e escrevendo mal, sae da escola o menino com esse cabedal litterario que lhe hade ajudar na luta pela vida. Vejamos agora o que gratuitamente aprende na America do Norte um homem desde a infancia :

Desenho,

Leitura e escriptura

Grammatica nacional

Linguas estrangeiras

Geographia e historia

Arithmethica, algebra, geometria e trigonometria

Physica e chimica

Historia natural — (Alfredo de Paiva, *Gazeta de Noticias*). (1)

IMPRESSA. Foram publicados no Araxá somente dois jornaes: o *Paranahyba*, cujo primeiro numero sahio a lume a 6 de Janeiro de 1884, e o *Jornal do Araxá*, q.º veio á luz em 1889 tendo o seu primeiro numero a data de 10 de Fevereiro. O primeiro teve a existencia de tres mezes mais ou menos sob a direcção de Horacio França. Era propriedade de A. F. Ribeiro. O segundo, tambem sob a direcção de Horacio França, de quem era propriedade, suspendeu sua publicação a 10 de Março do mesmo anno de 89, tendo apenas sahido cinco numeros nesse espaço de tempo.

TOPOGRAPHIA. A cidade tem 233 casas, sendo 222 de telha e 11 de capim. Tem somente 8 sobrados, no largo da Matriz, que é a mais bella praça da Cidade. Possui 7 templos, todos de architectura vergonhosa pela desharmonia do conjunto. São elles: a matriz, a igreja de S.ª Rita, a do Rosario, a da Conceição, a de S. Sebastião, a d'Abbadia e a capella de S. Miguel, que está acabando de se construir graças aos esforços do Vigario Balchior Ferraira da Silva. Desses templos o melhor é o da Senhora da Abbadia pelo plano mais de acordo com a arte moderna, que presidiu á sua planta; mas a execução foi má, é má o effeito que produzem as torres em flagrante desproporção com o todo. Essa obra está por concluir-se e é de crer se que sua terminação seja coisa para inglez ver. A essa igreja

(1) A respeito desse magno assumpto, via-se o opusculo *Instrucção Publica em Minas Geraes*, pelo professor Alcides Catão da Rocha Medrado, Rio de Janer. — 1899.

ficou ligado o nome de um dos homens mais trabalhadores do Araxá — o finado Felicio da Rocha Roiz, que deixou no testamento, com que falleceu, 20 contos para as obras desse templo. Das casas estão sujeitas ao imposto predial — 188 —. Conta a cidade 9 ruas e 6 travessas. Ha alguns trechos de travessas calçadas. São quatro as praças principaes: da matriz, do Rosario, Abbadia e cadeia. A cadeia é uma das melhores do centro, no ponto de vista de segurança; mas não offerece as condições hygienicas que eram para se desejar. E' multissimo abafada, alguma coisa humida, o sol não penetra nunca nas cellulas pouco azeiadas e donde reçuma um cheiro nauseabundo e mephitico de materias feacas. O edificio olha para o sul; é dividido em dois compartimentos ao rez do chão, servindo um de prisão para homens e outro para mulheres. A enxovia dos homens recebe ar e luz por duas aberturas gradeadas a leste e sul; e a das mulheres tem uma unica abertura! Funciona em seu salão o tribunal do Jury. Ha dois cemiterios: um publico e outro pertencente á irmandade de S. Francisco.

## CONCLUSÃO

### INDICAÇÕES ÚTEIS

Juiz de Direito da comarca — Dr. Joventino Polycarpo Alves de Lima, reside no largo da Abbadia, esquina da Boa-vista.

Juiz Municipal — Dr. João José Frederico Ludovico, reside ao largo da Matriz, junto ao Basar Araxaense.

Escrivão do 1.º Officio — João Maximiano d'Aff.ª e Silva, rua Cesario Alvim

Idem do 2.º — Romualdo Teixeira da Fonseca, rua da Boa-Vista

Idem de Orphãos — José Manoel Teixeira — rua das Flores

Promotor publico interino — Aurelio José Ferr.ª Lara

### CURADOR DOS ORPHÃOS

Matheus Teixeira Cardezo

### PARTIDOR

José Januario de Menezes

### CONTADOR E DISTRIBUIDOR

Francisco Damasceno Machado



## OFFICIAES DE JUSTIÇA

- 1.º Ambrosio Teixeira da Fonseca
- 2.º
- 3.º

## ADVOGADOS

Theophilo Teixeira da F. Tito  
 Dr. Luiz de S. Boaventura Salerno  
 Mathews Teixeira Cardoso  
 Aurelio José Ferreira Lara  
 Jeronymo Antonio Martins  
 Elias T. Rodrigues Carrijo

## JUIZES DE PAZ

Joaquim Bernardino de Senna Sobr.º  
 Dr. Luiz de S. Boaventura Salerno  
 Manoel Joaquim da Costa  
 Miguel Ferreira dos Santos

## ESCRIVÃO

Alonso de Paula Barreto

## COLLECTORIA

Collector  
 Augusto Teixeira Alvares

## ESCRIVÃO DAS RENDAS DO ESTADO

Elias Theodoro Rodrigues Carrijo

## ESCRIVÃO DAS RENDAS GERAES

Saturnino de Paiva Teixeira

## AGENCIA DO CORREIO

## AGENTE

Joaquim Baptista Pinheiro  
 Não tem ajudante apesar do excesso do serviço, sendo o agente mal remunerado.

## INSTRUCÇÃO PUBLICA

## INSPECTOR MUNICIPAL

Belarmino de Paula Machado

## PROFESSORES DO SEXO MASCULINO

- 1.º cadeira — Francelino José Cardoso Junior
- 2.º cadeira — Gabriella Archanja Benigna da Silva.º

## PROFESSORAS

- 1.º cadeira — Marcelina de Fontes Palhares Cardoso
- 3.º cadeira — Maria Etelvina da Conceição

## INSTRUCÇÃO PARTICULAR

## PROFESSORES PRIMARIOS

Elias Theodoro Rodrigues Carrijo  
 Galdino Justiniano de Araujo Lima

## PROFESSORA

D. Emmelina Des Genettes

## PROFESSOR DE MUSICA

José Antonio de Faria

## NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

## VIGARIO DA PAROCHIA

P.º Belchior Ferreira da Silva

## SACRISTÃO

Ladislau Manoel Teixeira

## IRMANDADES

S. Francisco de Assis.

## HORARIO DO CORREIO

A agencia recebe registrados das 10 da manhã ás 5 da tarde dos dias 2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26 e 29 de cada mez para Sacramento,

Franca, Casa Branca, S. Paulo, Rio e estrangeiro; e correspondência ordinaria até 7 horas dos dias seguintes para os mesmos destinos. Registradas, ás mesmas horas, dos dias 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27 e 30 p.<sup>a</sup> Patrocínio, Patos, Lagoa Formosa; e correspondência ordinaria até ás 6 dos dias seguintes. Recebe, para Pratinha, Bambuhy, Plumby, Formiga, Arcos, Tamanduá, Claudio e Oliveira das 10 da manhã ás 6 da tarde, registrados nos dias 3, 8, 13, 18, 23, 28 — e ordinaria até ás 6 dos dias seg.<sup>tes</sup> P.<sup>a</sup> S. Fran.<sup>ca</sup> das Chagas e Carmo nos mesmos dias e ás mesmas horas.

## OBSERVAÇÃO

Na secção industria omittimos o fumo cujo fabrico em outro tempo era de importancia, dando ensejo a grande exportação. Foi afamado esse producto da nossa industria, e para que a venda nos mercados fosse certa bastava dizer se — Fumo do Araxá. Hoje não ha ja o capricho de outr'ora neste ramo e quasi não se falla mais em ta genero.

## AUTORIDADES POLICIAES

Delegado — J.<sup>o</sup> Velloso de Resende.

1.<sup>o</sup> Supplente — Theophilo Ferr.<sup>a</sup> Ribeiro

2.<sup>o</sup>

3.<sup>o</sup>

Subdelegado —

## — INTENDENCIA —

Tomou posse a 3 de Março e consta dos cidadãos seguintes:

J.<sup>o</sup> Porfirio Alvaras Machado, presid.<sup>te</sup>

Horacio de Sá Carvalho

Belarmino de Paula Machado

## ADJUNTOS

J.<sup>o</sup> Vieira

Oliveira de Paula Barreto

Notas.— O vocabulo *Araxá* é tupi. A respeito lê-se no *Diccionario de Vocabulos Brasileiros*, do sr. general visconde de Beaurepaire-Rohan, o seguinte: — = *Araxá s. m.*, alto, chapadão, *plateau* Couto de Magalhães. Eis o q. a respeito deste vocabulo nos diz o illustre autor do *Selvagem*: \* A palavra *Araxá* é tupi e guarani, vem das duas raizes *ara*, dia, e *xi*, vèr: dão o nome de *Araxá* á região mais alta de um systema q'q', como sendo a primeira e ultima ferida pelos raios do sol, ou a que por excellencia vê o dia; essa palavra no Portuguez, como nome de logar, é nome do mais alto pico da Tijuca, e de uma cidade de Minas; eu o aceito em falta de vocabulo portuguez, q. exprima a idéia com a m.<sup>ta</sup> precisão. = O illus-

tre autor não nos indica a região do Brasil em q. é usual este vocabulo, nem eu o tenho podido descobrir, apesar das diligencias a que tenho procedido, interrogando neste sentido a naturaes de nossas diversas provincias. O que sei e que todos sabem é que ha em Minas Geraes a cidade de Araxá, cuja etymologia interessou m.<sup>te</sup> o sabio Saint-Hilaire, sem resultado satisfatorio. Quanto ao pico mais alto da Tijuca, se lhe dão realmente o nome de *Araxá*, o q. aliás nunca me constou, não lhe pôde de modo algum caber, por causa de sua fórma conica, a definição do *chapadão* dos Brasileiros, do *plateau* dos Francezes, nem tampouco do *planalto* dos Portuguezes. Esta questão interessa tanto a etymologia, como a geographia, e eu desejava vel-a bem elucidada. Entretanto, direi que um nosso distincto viajante, o dr. Severiano da Fonseca, serviu-se amplamente do vocabulo *Araxá* na sua *Viagem ao redor do Brasil*.

E no *Diccionario brasileiro da lingua portugueza*, do dr. Macedo Soares:

\* *Araxá*, sm., planalto, vasta chapada no interior do Brasil, chapadão. Os lagos na região amazonica são de grande belleza, sobretudo na parte da bacia que fica emcima do grande *plateau* ou *araxá* central Couto Magalhães, *Selvagem*, II, 176. — Da immensa área da provincia Matto Grosso, a parte maior está situada no vasto planalto central da America do Sul, e talvez o mais elevado *araxá* brasileiro. — Severiano da Fonseca, *Viagens*, I, 21. — *Etymologia*: Couto de Magalhães tem esta palavra por tupi-guarani, composta de *ara*, dia + *xi* = *xi*, vèr, \*por ser o *araxá* a região mais alta de um systema qualquer (orographic) e assim a primeira a vèr e a ultima a deixar de vèr os raios do sol. Mas, sendo assim, tratando-se de logar onde, esta circumstancia havia de ser expressa pelo verbal *hab=aba=caba*, — dando *araxabab* (guarany: *echab* — vèr, *araxaba*, que se contrairia em *araxáb* (guarani, *araxaba* = *araxava* = *araxava* — tupi). Compare: *Ibiapaba*, *Paranapiacaba*, *Pindamonhangaba* 1) — *Orthographia*: com *ch*, mas conforme á etymologia: com *x* usual.

Com relação ao Araxá escreve G. C. R. Milliet de Saint-Adolphe, em seu *Diccionario geographico, historico e descriptivo do Imperio do Brasil*, na palavra *Araxá* (1) — \* Villa da provincia de Minas-Geraes, na comarca de Paracatu, 11) leguas a essueste da cidade de Goyaz, e pouco mais ou menos 16) a oeste nroeste da do Ouro Preto. Nos ultimos annos do seculo passado, alguns habitantes de Minas-Geraes se foram estabelecer ao oeste de Paracatu, para tratarem da criação de gado, e agriculturarem aquellas excellentes terras, que haviam primitivamente sido possuidas pelos indios da tribu *Araxá*. Edificaram estes novos colonos uma igreja da invocação de S. Domingos: como o numero dos povoadores se augmentasse rapidamente, estabeleceu ali o governo um presidio que dependia da provincia de Goyaz. Em 1804 a igreja de S. Domingos obteve o titulo de parochia, com o q. se animaram os habitantes a edificar mais tres dedicadas á Nossa Senhora das Dóres, a São Sebastião e a Santo Antonio de Lisboa. Novos colonos fizeram ao depois edificar mais outra igreja a S. Pedro de Alcantara, 8 leguas a oeste da povoação de *Araxá*, e uma segd.<sup>a</sup> a Nossa Senhora

(1) E *Urubá*, dize-se, que significa — logar onde a agua brilha. — L. de T.

do Patrocínio, a 20 leguas ao Norte. Este vasto territorio parochial, e pelo m.<sup>o</sup> teór o de Desemboque, foram annexados á prov.<sup>a</sup> de Minas-Geraes por um alvará de 4 de Abril de 1816, o q.<sup>o</sup> supprimiu o presidio, e reuniu estas duas freguezias á comarca de Paracatú, creada no anno precedente. Abunda de terras ricas em pastos, e proprias p.<sup>a</sup> a agricultura; as aguas salitradas de q.<sup>o</sup> são regadas, com q.<sup>o</sup> m.<sup>o</sup> folgam os gados, foram causa do augmento progressivo da povoação derramada no territorio de Araxás. Um decreto da assembléa geral de 20 de Junho de 1832 creou nella uma escola de primeiras letras, e uma lei de 31 de Outubro seg.<sup>a</sup> a elevou á categoria de villa, assignando-lhe p.<sup>a</sup> districto os termos das freguezias de *Araxás*, de *Separados* (1) e *Uberava*. Em 1838 edificou-se uma casa municipal. Existem neste districto, em tres differentes pontos, fontes de aguas mineraes: o barão de Echwech (1), sabio mui distincto, as julgou proprias p.<sup>a</sup> curar a lepra, a sarna, e para resolver os bocios. Avalia-se presentemente (2) em mais de 5000 os habitantes do distr.<sup>o</sup> de Araxás; os quaes se occupam da criação de gado, do fabrico de pannos de alg.<sup>o</sup> e de queijos, que exportam p.<sup>a</sup> as villas commerciaes da prov.<sup>a</sup> de Minas-Geraes, onde fazem provim.<sup>o</sup> de ferro, panno, e outros objectos de q.<sup>o</sup> necessitam.

Fran.<sup>o</sup> Freire Allemão, nas *Questões propostas sobre alguns vocabulos da lingua geral brasil.* Revista do Instituto Historico do Brasil, 1882, tomo XLV, part. 1.<sup>a</sup>, pag. 353, diz:

« ARAXÁ:— « Denominação dada a uma região e municipio de Minas-Geraes. De onde virá este nome? » Nota a commissão em primeiro logar, que o autor da *Corographia Brasilica*, tratando do rio dos Marmelos na prov.<sup>a</sup> do Pará, diz, que este rio ao principio se chamára *Araxá*; de onde parece q.<sup>o</sup> se poderia escrever *Araxá* ou *Araxid*. Encontrámos estas radicaes:

*Araxi* — Amendoim.

*Xed* — Senhor, termo de q.<sup>o</sup> se usa por cortezia.

Ou então: *ara*, luz, tempo, dia, etc., e *xed*, interjeição de espanto, da q.<sup>o</sup> quer o sr...., q.<sup>o</sup> só as mulheres se servissem. Por esta fórma *Araxed* poderia exprimir bom tempo; o mesmo talvez que *Buenos Aires*. »  
— *L. de T.*

(2) Leia-se Sacramento.

(3) Milliet escreve Echwech; não referir-se-lhe, porém, ao viajante e naturalista allemão Kachwepe? O autor do *Diccionario*, em mais de um ponto, aliás em toda a sua obra, commette erros a cada hora.

(4) O *Diccionario* foi escripto em 1845.

## Memorias Municipaes

### Serro